

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS ESQUEMASTÁTICOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF THE TACTICAL PROJECTS OF THE BRAZILIAN SOCCER

Raphael Augusto Silva Gonçalves Rocha

Bacharel e licenciado em Educação Física, pela Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução dos esquemas táticos do futebol brasileiro. Para este estudo, foram entrevistados 15 torcedores, dez profissionais do futebol e cinco jornalistas, que responderam a um questionário semiaberto, elaborado especificamente para a presente pesquisa, composto por 17 questões dissertativas e de múltipla escolha. Os resultados obtidos foram analisados através de frequência e porcentagem, e os resultados mais interessantes obtidos referiram-se à preferência de esquemas táticos, sendo que os esquemas táticos preferidos pelos torcedores foram o 4x4x2 e o 3x5x2, ambos com 40% das respostas; entre os profissionais do futebol, a preferência verificou-se pelo esquema 4x4x2, com 40%, seguido pelo esquema 3x5x2 e o 4x5x1, com 30% das respostas; já entre os jornalistas, a preferência deu-se pelo esquema 4x4x2, com 60% das respostas. Outra resposta interessante foi observada sobre a eficácia de um bom esquema tático na obtenção da vitória, sendo que todos os entrevistados disseram que um bom esquema tático pode vencer um jogo, em virtude de anular as principais jogadas do adversário e dar vantagem à sua equipe durante a partida. A conclusão do estudo foi que houve evolução dos esquemas táticos no futebol brasileiro, muito em virtude da evolução das condições físicas dos atletas e dos estudos sobre os esquemas táticos que vêm crescendo em importância entre os treinadores nos últimos anos.

Palavras-chave: esquemas táticos, evolução dos esquemas táticos, futebol brasileiro.

ABSTRACT

This work had as objective to analyze the evolution of the tactical projects of the Brazilian soccer. For this study 15 rooters, 10 soccer professionals and 5 journalists were interviewed, who answered specifically to an elaborated semi-open questionnaire for this study, made up of 17 essay questions and multiple choice. The gotten results were analyzed through frequency and percentage and the most interesting results were obtained on the preference of tactical projects, where the preferred tactical project of the rooters was the 4x4x2 and the 3x5x2, both with 40% of the answers, among the soccer professionals the preference is for project 4x4x2 with 40% followed by project 3x5x2 and the 4x5x1 with 30% of the answers and among the journalists the preference is for project 4x4x2 with 60% of the answers, another interesting reply was observed on the effectiveness of a good tactical project in the attainment of the victory, being that all the interviewed ones said that a good tactical project can win a game, in virtue of annulling the main plays of the adversary and giving advantage to his team in the game. The study concluded that there was evolution of the tactical projects in the Brazilian soccer, much in virtue of the evolution of the physical conditions of the athletes and of the studies on the tactical projects that have been growing in importance among the trainers in recent years.

Keywords: tactical projects, evolution of the tactical projects, brazilian soccer.

I. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte praticado por milhões e milhões de pessoas ao redor do mundo, e está presente no cotidiano da grande maioria das pessoas. Ribeiro (2004) afirmou que o futebol só pode ser abordado em toda a sua complexidade se ele for entendido como um fenômeno histórico e socialmente produzido, tendo em vista que a tática e o condicionamento físico são aspectos igualmente produzidos. A paixão que envolve o futebol faz com que os torcedores se apaixonem loucamente pelos seus times, acompanhando-os nos estádios, treinos e jogos, e criando torcidas organizadas para seus ídolos.

A tática, de acordo com Ferreira, Paoli & Costa (2008), pode ser entendida como um resultado das ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe, a qual está organizada de uma forma racional e sistemática, levando em consideração, por um lado, às características dos atletas e, por outro, as qualidades dos jogadores adversários. Os sistemas de jogo definem as posições em que os jogadores se encontram dentro de campo, podendo variar de acordo com o jogo, as condições do gramado e o clima ou o tempo.

De acordo com Thomaz & Paoli (2007), o componente tático representa apenas uma parte do jogo de futebol, e todas as ações que são executadas pelas equipes são consideradas táticas. A tática ou sistema de jogo vem sofrendo alterações e evoluindo ao longo dos anos. Desde os primeiros registros da tática no futebol, em 1529, na cidade de Florença, na Itália, quando havia 27 jogadores para cada time, sendo que jogavam 15 na defesa, cinco no meio-campo e sete no ataque, já se caracterizava um sistema de jogo, de acordo com Vendite & Morais (2004). Prado & Bentetti (2005) citaram que essa evolução aponta para que os futuros profissionais se preocupem mais com o treino específico destinado ao jogador profissional de acordo com a sua função em campo, pois cada jogador tem uma função específica para realizar no jogo. No entanto, com a evolução tática, técnica e física dos atletas, torna-se necessário realizar duas ou mais funções dentro do jogo. O maior exemplo disso foi a seleção da Holanda na Copa do Mundo de 1974, realizada na Alemanha, quando ela implantou um sistema de jogo que encantou o mundo, apesar de não ter conseguido o título, que ficou conhecido como o “carrossel holandês”, de acordo com o qual os jogadores não guardavam um posicionamento fixo e se movimentavam constantemente com ou sem a bola, confundindo a defesa adversária,

como citado por Prado & Benetti (2005). Conforme afirmaram Vendite & Morais (2004), muitas das evoluções táticas que ocorreram no futebol se devem as mudanças que ocorreram nas regras do jogo. A principal dessas mudanças, que influenciou na evolução dos esquemas táticos, foi a regra do impedimento que, até 1925, dizia que, para dar condição de jogo ao atacante, eram exigidos pelo menos três defensores mais próximos da linha de fundo. Com a modificação, a exigência passou a apenas dois defensores mais próximos à linha de fundo, de modo que as equipes foram obrigadas a reforçar a defesa e passaram a ser utilizados três zagueiros, um sistema que é muito utilizado pela maioria das equipes em todo o mundo nos dias de hoje. Em decorrência dessa alteração da regra do impedimento, Herbert Champman, o treinador do Arsenal, um dos principais clubes da Inglaterra, criou o sistema WM, que durou cerca de 30 anos como o principal esquema de jogo no mundo todo; segundo ele, os jogadores eram distribuídos em três zagueiros, dois médios e cinco atacantes.

Ao longo do tempo, em especial a cada quatro anos, quando ocorre uma Copa do Mundo, surge um sistema diferenciado que, geralmente, a equipe campeã utiliza e que influenciam os sistemas no mundo inteiro. Exemplos disso são inúmeros: assim foi com os brasileiros, que venceram a Copa do Mundo de 1958, na Suécia, com o sistema 4x2x4 e, depois, com o bicampeonato em 1962, no Chile, com o sistema 4x3x3 – e esse sistema deixou suas marcas até hoje em grandes clubes do mundo todo. Em 1986, no México, a Argentina foi campeã utilizando o 3x5x2, talvez o sistema de jogo mais utilizado nos dias atuais. A evolução do esporte se caracteriza por uma alta exigência física, tática e psicológica, além dos aspectos técnicos.

Como afirmaram Cunha, Binotto & Barros (2001), os aspectos táticos vêm sendo um fator decisivo nos resultados finais dos jogos, por isso há a grande necessidade de constante movimentação com ou sem a bola por parte dos jogadores. Tal constatação fez com que a preparação tática se tornasse vital para os jogadores, assim como a preparação física, e a prova maior disso são os inúmeros sistemas de jogo que surgiram com a evolução do esporte.

A crescente importância dedicada aos estudos dos sistemas de jogo no futebol tem levado os profissionais envolvidos a obter informações e a se interessar em analisar a variabilidade desses sistemas e medidas. O *software* criado para analisar e obter essas informações

durante o jogo chama-se *scout*. De acordo com Cunha, Binotto & Barros (2001), ele simula um campo de jogo onde são marcados os pontos estimados, em que os jogadores se encontram posicionados quando estão de posse de bola, executando qualquer movimento. Esses sistemas especialistas probabilísticos para definição de esquemas táticos, como citado por Bogo e col. (2005), têm como função resolver problemas de natureza incerta. As contribuições recebidas pelo esporte em razão do avanço da tecnologia e dos treinamentos têm sido de grande importância para o sucesso dos atletas nas modalidades coletivas, como o futebol.

Como, atualmente, as equipes estão se equivalendo nos planos físico e técnico, a tática vem sendo um fator de desequilíbrio para serem alcançadas as vitórias nas partidas. Com isso, cresce a importância de se estudar a tática, tanto da própria equipe quanto da equipe adversária. Aí é que entra a função do *scout*, que auxilia os treinadores a variar a sua tática no jogo. Ferreira, Paoli & Costa (2008) afirmaram que, em decorrência de a tática ser um componente de alta complexidade, por fatores relevantes ao jogo, ela deve ser estudada nos aspectos das táticas individuais, coletivas e em grupo. É possível analisar uma partida anotando as informações na planilha do *scout* tático, que retrata o que ocorreu com a equipe analisada no decorrer do jogo. Através desses resultados, pode-se entender como é importante a tática dentro de uma partida de futebol e também se conhecer a tática do adversário para elaborar um esquema que faça a própria equipe conseguir uma certa vantagem. Muitos são os fatores que levam à escolha de um determinado esquema tático, dentre eles podem ser citados o tamanho do campo, a condição do gramado, a necessidade do resultado, a condição física dos atletas e as características de jogo de seus jogadores, dentre outros. Com isso, o treinador pode colocar o time em campo mais ofensivo ou mais defensivo.

Apesar de ser muito difícil definir com precisão as variáveis mais importantes para estudar e conhecer as razões conducentes ao sucesso, as ciências do esporte, em suas investigações, têm apontado o desenvolvimento das habilidades perceptivas e cognitivas como um dos fundamentos e requisitos essenciais para a excelência da *performance* desportiva. Como citaram Costa e col. (2002), os jogos coletivos, como o futebol, caracterizam-se pela aciclicidade técnica, por solicitações morfológico-funcionais diversas e intensa atividade psíquica, num contexto permanentemente variável, de cooperação-oposição, com uma importância

capital dos aspectos estratégicos e táticos, em que a tomada de decisão precede a execução. Sem conhecer a essência do jogo e de seus princípios táticos, não se podem aproveitar na plenitude os recursos técnicos. Ao jogador é exigido que decida e exteriorize o seu raciocínio mental ou decisão cognitiva. De todas as atividades esportivas, é no jogo coletivo que a tática adquire o seu mais alto nível de pressão.

2. METODOLOGIA

Foram objeto de estudo dez profissionais do futebol, entre jogadores e comissão técnica, cinco jornalistas e 15 indivíduos que acompanham futebol, porém não atuam como profissionais desta modalidade esportiva, todos do sexo masculino, maiores de 18 anos e de classe média-alta. A coleta dos dados foi feita nos clubes Associação Portuguesa de Desportos e Sport Clube Corinthians Paulista, e na Rádio Terra. As entrevistas para o estudo foram realizadas por meio de um questionário semiaberto, elaborado especificamente para a presente pesquisa, com o objetivo geral de analisar se houve ou não evolução nos esquemas táticos do futebol brasileiro. No total, foram 17 questões, sendo seis perguntas de múltipla escolha e 11 dissertativas. As perguntas de múltipla escolha tiveram como objetivo definir os melhores esquemas táticos utilizados, verificar a evolução ou não dos mesmos, sua organização, se são mais ofensivos ou defensivos, e confrontar o futebol atual e o de antigamente, enquanto as questões dissertativas objetivaram verificar o entendimento dos entrevistados sobre esquema tático e sobre a importância do mesmo. Houve também questões informativas, que incluíam dados pessoais, como nome e profissão. A aplicação da entrevista foi realizada através do questionário respondido graficamente pelos próprios entrevistados diante da presença do pesquisador, depois de preenchido o termo de consentimento. A análise dos dados foi feita por meio de frequência e porcentagem do questionário respondido e interpretação das respostas dadas.

3. RESULTADOS

A preferência dos esquemas táticos ficou bem distribuída entre o 4x4x2, que teve 43,3%, e o 3x5x2, que apresentou o índice de 33,4%. Entre os torcedores, 40% deles relataram que o melhor esquema tático é o 3x5x2; outros 40% declararam preferir o 4x4x2. Em relação aos profissionais que atuam no futebol, os números mostraram a preferência pelo 4x4x2, com 40%

das respostas; quanto aos jornalistas, 60% optaram pelo 4x4x2. Já os esquemas táticos evoluíram para 76,6% dos entrevistados (Tabela 1).

Já a Tabela 2 mostra a análise dos esquemas táticos quanto à sua organização e ofensividade. Pode-se observar que 73,4% dos pesquisados responderam que os esquemas táticos são mais organizados nos dias de

hoje; 63,4% afirmaram achar que os esquemas táticos atuais são mais defensivos; 23,3% indicaram que são mais ofensivos; e 13,3% consideraram que eles se mantiveram iguais.

Na comparação entre o futebol de antigamente e o atual (Tabela 3), as respostas encontradas evidenciaram empate em relação aos torcedores, sendo que

Tabela 1: Análise dos esquemas táticos avaliados por profissionais do futebol, jornalistas e torcedores comuns

	Torcedores		Profissionais		Jornalistas		Geral	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Melhor esquema								
4 – 3 – 3	3	20	–	–	1	20	4	13,3
4 – 4 – 2	6	40	4	40	3	60	13	43,3
4 – 5 – 1	–	–	3	30	–	–	3	10
3 – 5 – 2	6	40	3	30	1	20	10	33,4
Esquemas táticos								
Evoluíram	12	80	8	80	3	60	23	76,6
Regrediram	1	6,6	1	10	–	–	2	6,8
Continuam iguais	2	13,4	1	10	2	40	5	16,6

Tabela 2: Análise dos esquemas táticos atuais do futebol brasileiro

	Torcedores		Profissionais		Jornalistas		Geral	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Esquemas são mais								
Organizados	11	73,4	8	80	3	60	22	73,4
Desorganizados	2	13,3	–	–	1	20	3	10
Continuam iguais	2	13,3	2	20	1	20	5	16,6
Esquemas são mais								
Ofensivos	4	26,6	2	20	1	20	7	23,3
Defensivos	10	66,6	6	60	3	60	19	63,4
Continuam iguais	1	6,8	2	20	1	20	4	13,3

Tabela 3: Análise do futebol antigo e atual, avaliado por profissionais do futebol, jornalistas e torcedores comuns

	Torcedores		Profissionais		Jornalistas		Geral	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Futebol antigo								
Mais desorganizado	1	6,8	2	20	–	–	3	10
Mais bonito	7	46,6	8	80	4	80	19	63,4
Mais fácil	7	46,6	–	–	1	20	8	26,6
Futebol atual								
Mais organizado	5	33,3	4	40	–	–	9	30
Mais feio	2	13,4	–	–	3	60	5	16,6
Mais difícil	8	53,3	6	60	2	40	16	53,4

46,6% consideraram o futebol antigo mais bonito e o mesmo percentual avaliou mais fácil. Apenas 6,8% dos entrevistados julgaram que era mais desorganizado; já o futebol atual, para eles, está mais difícil, com 53,3%; 33,3% consideraram que está mais organizado e 13,4% acharam que está mais feio. Para os profissionais, o futebol antigo era mais bonito, com 80%, e o futebol atual está mais difícil, com 60%. Os jornalistas avaliaram, com 63,4%, que o futebol antigo era mais bonito e o futebol atual, mais difícil, com 53,4%.

Quanto à eficiência do aspecto tático, 100% dos entrevistados consideraram que um bom esquema tático pode vencer uma partida.

4. DISCUSSÃO

A preferência sobre os esquemas táticos ficou distribuída entre o 4x4x2 e o 3x5x2, o que mostra uma preferência por esquemas que mantenham a equipe mais equilibrada, com um maior número de jogadores no meio-campo, deixando o time mais compacto em suas linhas de jogo, tanto nas ações ofensivas quanto nas defensivas. A razão disso é que a grande parte do jogo se concentra no meio de campo e, assim, conseguir dominar esta região do campo pode significar obter o controle da peleja e, por consequência, ficar mais perto da vitória nas partidas.

Os números gerais mostram uma leve diferença para o 4x4x2 nas preferências, com 43,3%, contra os 33,4% que optaram pelo 3x5x2, já que esse esquema privilegia um pouco mais o ataque, com a equipe atuando com dois homens exercendo funções mais avançadas. Quanto à questão da evolução dos esquemas táticos, ficou evidente que eles evoluíram com o decorrer dos anos, uma vez que tudo relacionado ao futebol evoluiu, a preparação física, preparação técnica e tática, o profissionalismo que envolve o futebol além, é claro, dos investimentos feitos no esporte. Com isso, pode-se aprimorar a parte tática, já que os esquemas táticos evoluíram devido à evolução dos jogadores que realizam duas ou mais funções em campo, como afirmaram Prado & Bentetti (2005). Essa evolução aponta para que os futuros profissionais se preocupem mais com o treino específico, direcionado ao jogador profissional de acordo com a sua função em campo, até porque cada jogador tem uma função específica para realizar no jogo, porém, com a evolução tática, técnica e física dos atletas, torna-se necessário realizar duas ou mais funções dentro da partida, permitindo ao treinador uma oportunidade de variar o esquema durante o jogo

sem a necessidade de substituir algum atleta, dando mais dinamismo ao seu time.

Os resultados encontrados em relação à organização dos esquemas táticos mostram que eles estão mais organizados que no passado, muito em decorrência do aumento considerável de estudos sobre os esquemas, proporcionando um maior conhecimento dos adversários e dando mais opções para os treinadores escolherem um determinado esquema que facilite as ações de sua equipe e anule o adversário. Todavia, nos dias de hoje, está muito mais fácil conseguir informações sobre os adversários através de vídeos das partidas, que estão ao fácil alcance das pessoas, além da globalização do futebol, que permite aos treinadores poderem observar o futebol em todas as partes do mundo com extrema rapidez, de modo a se manterem atualizados e promoverem as adaptações necessárias para o sucesso do esquema escolhido.

Os esquemas táticos atuais foram considerados mais defensivos por 63,4% dos entrevistados, o que mostra que a competitividade do jogo aumentou muito e, com isso, o número de gols diminuiu nas partidas. Sendo assim, os treinadores estão dando mais valor a não tomar gols do que a fazer, montando seus times de forma mais defensiva a fim de congestionar mais a região da sua defesa. Assim, é possível ter mais espaços para contra-atacar o adversário, explorando muito a velocidade dos jogadores, em virtude da evolução na preparação física dos mesmos, que os permite correr muito durante a partida.

O estabelecimento de diferenças entre o futebol antigo e o atual ficou claro nas respostas de todos os entrevistados, sendo possível verificar que as opiniões de profissionais, jornalistas e torcedores se equivale-ram ao relatar que o futebol de antigamente era mais bonito que o futebol contemporâneo, o que pode ser observado pelos placares dos jogos, que eram muito mais elásticos do que os atuais, o que pode ser explicado pela evolução dos esquemas táticos que antes davam muito valor ao ataque e hoje se preocupam mais com o equilíbrio da equipe como um todo.

Já o futebol atual foi considerado por todos como um futebol mais difícil, tendo em vista que os times estão se equiparando em muitos quesitos, inclusive na sua formação tática, principalmente equipes que são inferiores tecnicamente e procuram se equiparar com as outras através de esquemas táticos muito bem elaborados e, principalmente, na forte marcação, fazendo a defesa se tornar o ponto forte e a base dessas equipes,

o que torna o jogo mais competitivo e, em algumas ocasiões, menos bonito de se ver.

Na relação da eficiência de um sistema tático, todos os 30 entrevistados disseram que um bom esquema tático pode vencer uma partida, anulando ações ofensivas da outra equipe e explorando seus pontos fracos, o que dá uma enorme vantagem no jogo. Muitos dos entrevistados chegaram a considerar que um bom esquema tático é responsável por 90% dos méritos de uma vitória no jogo, já que possibilita ao treinador tomar a iniciativa do jogo e, assim, chegar mais perto da vitória.

Contudo não há como definir qual o melhor esquema tático a ser montado para uma equipe, uma vez que a montagem do referido esquema leva em consideração diversos fatores de natureza incerta, como condição do tempo e, também, diversos imprevistos que ocorrem no decorrer do campeonato, desfalcando a equipe. É importante que o treinador tenha um esquema tático de sua preferência, porém ele tem que entender que não é possível colocar em todas as equipes nas quais ele trabalhar o seu esquema preferido; ele deve entender as limitações que sua equipe tem e saber utilizar seus pontos fortes, mas também proteger os seus pontos fracos para que não seja surpreendido durante a partida.

5. CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo foi que houve evolução dos esquemas táticos no futebol brasileiro, em virtude do maior número de estudos sobre os esquemas que

vêm crescendo em importância entre os treinadores de futebol, visando a uma melhor organização tática de cada equipe. Tal fato, juntamente com a evolução da condição física dos atletas, permite aos treinadores uma maior versatilidade quanto ao posicionamento dos jogadores em campo, deixando o jogo muito mais dinâmico.

As respostas encontradas no estudo mostram que tanto as pessoas que trabalham com o futebol quanto as que gostam do esporte e assistem aos jogos apresentam algumas semelhanças, principalmente por entenderem que o futebol atual esta cada vez mais competitivo e que os pequenos detalhes fazem toda a diferença. Por isso, torna-se cada vez mais necessário que tanto treinadores quanto jogadores passem a se atualizar sobre os componentes que envolvem o futebol, principalmente os jogadores que, por algumas vezes, são extremamente talentosos, mas não entendem o funcionamento das ações táticas do jogo e acabam dificultando o trabalho do treinador.

Isso deve começar a ser feito desde as categorias de base para que os atletas, que cada vez mais cedo aparecem para o futebol, cheguem ao profissional com conhecimento necessário para se adaptar o mais rápido possível às ideias do treinador.

Entende-se que não é possível afirmar qual o melhor esquema tático a ser utilizado, mas é possível determinar que a competitividade do futebol está tão grande que é necessário desenvolver mais de um esquema tático para o jogo, sendo possível mudá-lo no decorrer de uma partida sempre que for necessário.

REFERÊNCIAS

ACEDO, Leandro M.; DARIDO, Suraya C. & SOUZA JÚNIOR, Osmar M. Futebol, escolas de esportes e dimensões dos conteúdos. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 11, n. 101, p. 1-12, Buenos Aires, 2006.

ANJOS, José Luiz dos. Futebol no Sul: história da organização e resistência étnica. *Pensar a prática*, v. 10, n. 1, p. 33-50, Goiânia, janeiro/junho, 2007.

BOGO, Luís H.; RODRIGUES, Alejandro M.; FULBER, Heleno; JULIANI, Jordan P. & BETTIO, Raphael W. de. Sistema especialista probabilístico para definição de esquemas táticos. *Journal of Computer Science*, v. 4, n. 4, Lavras, December, 2005.

COSTA, João Carlos V. C.; GARGANTA, Júlio; FONSECA, António Manuel & BOTELHO, Manuel. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 2, n. 4, p. 7-20, 2002.

CRIVELLENTI, Fábio Cassiano & SOARES, Fredi Lucas. *Organização e evolução do sistema tático no futebol*. 2005. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Claretiano. Batatais: Ceular.

CUNHA, Sérgio Augusto; BINOTTO, Mônica R. & BARROS, Ricardo M. L. de. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. *Revista Paulista*

REFERÊNCIAS

de *Educação Física*, v. 15, n. 2, p. 111-116, São Paulo, julho/dezembro, 2001.

DUARTE, Orlando. *Futebol: histórias e regras*. São Paulo: Makron Books, 1997.

_____. *História dos esportes*. São Paulo: Makron Books, 2000.

FERREIRA, Rafael B.; PAOLI, Próspero B. & COSTA, Felipe R. da. Proposta de “scout” táticos para o futebol. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 12, n. 118, p. 1-13, Buenos Aires, março, 2008.

GUERRA, Isabela; SOARES, Eliane de A. & BURINI, Roberto Carlos. Aspectos nutricionais do futebol de competição. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 6, p. 200-206, São Paulo, novembro/dezembro, 2001.

LEAL, Júlio César. *Futebol: arte e ofício*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LEITÃO, Luiz Antônio & TUBINO, Manoel José G. A moral e a ética do carrinho no futebol: uma visão histórica e cultural. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 8, n. 47, p. 1-10, Buenos Aires, abril, 2002.

MONTEIRO, Cristiano R.; GUERRA, Isabela & BARROS, Turíbio L. Hidratação no futebol: uma revisão. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 9, n. 4, p. 238-242, São Paulo, julho/agosto, 2003.

MOURA, Vicente H. de. Muito além das quatro linhas, um estudo das ciências do futebol. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. *Anais...* Salvador: Intercom, 2002.

OLIVEIRA, Jefferson L.; VOSER, Rogério da C. & HERNANDEZ, José Augusto E. A Comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 10, n. 76, Buenos Aires, septiembre, 2004.

PAIM, Maria Cristina C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. *Revista de Educação Física da UEM*, v. 12, n. 2, p. 73-79, Maringá, 2001.

PRADO, Daniel A. do & BENETTI, Waldir. *As características físicas, táticas e técnicas do jogador profissional em suas respectivas posições dentro do campo*. 2005. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Claretiano. Batatais: Ceuclar.

RIBEIRO, Luiz Carlos. Brasil: futebol e identidade nacional. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 8, n. 56, p. 1-10, Buenos Aires, enero, 2003.

_____. O futebol no campo afetivo da história. *Revista Movimento*, v. 10, n. 3, p. 99-111 Porto Alegre, setembro/dezembro, 2004.

ROCCO JÚNIOR, Ary José. Bola na rede: o ciberespaço, as torcidas virtuais e a cultura do futebol no século XXI. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 10, n. 82, p. 1-5, Buenos Aires, março, 2005.

S, Paulo Roberto S.; VISCONTI, Ana Maria; ROLDAN, Andrea; TEIXEIRA, Alberto A.A.; SERMAN, Antônio P.; LOLLA, Júlio César C. R.; GODOY JÚNIOR, Rubens; LEPÉRA, Cláudio; PARDINI, Fernanda O.; FIRMINO, Mauro T.; ZANIN, Marcelo T.; ROXO, Carla Dal Maso N.; ROSA, Albertina F.; BASÍLIO, Solange de S.; MONTEIRO, José Carlos S. & CORDEIRO, José Roberto. Avaliação funcional multivariada em jogadores de futebol profissional – uma metanálise. *Acta Fisiátrica*, v. 4, n. 2, p. 65-81, São Paulo, 1997.

THOMAZ, Tiago R. & PAOLI, Próspero B. Percepções de técnicos da categoria infantil das escolas de futebol da Grande Vitória – ES, referentes ao desenvolvimento do componente tático no planejamento de trabalho. *Revista Digital Educación Física y Deportes*, v. 12, n. 115, p. 1-4, Buenos Aires, diciembre, 2007.

TIEGEL, Giselher & GRECO, Pablo Juan. Teoria da ação e futebol. *Revista Mineira de Educação Física*, n. 6, p. 65-80, Viçosa, 1998.

VENDITE, Caroline C. & MORAES, Antônio Carlos de. Sistema, estratégia e tática de jogo no futebol: análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. *Anais...* Brasília: Intercom, 2004.